

Poesia

Pedro Américoⁱ

Paralelepípedo

canto pedregoso
em terça rima

nasci pedro, assim me encaixo
pedregulho entre pedreiras
rolando penhasco abaixo

cresci pedra por ladeiras
açudes, roças e rios
fui trempe para fogueiras

sofri febres, calafrios
senti no couro chibatas
meus ais viraram assobios

sonhei sonhos em cascatas
neles cacei capivaras
vivi com nefelibatas

habitando nuvens raras
caí que nem bendengó
amassando algumas caras

mas hoje sou pedra-mó

Mistérios

de uma cigana
talvez andaluza
mistérios quiçá

uns olhos se fecham
uns olhos se abrem
um beijo uma fala
um som de assobio
assim tenho o céu

mistérios talvez
de uma cigana
quiçá andaluza

uns braços se chegam
mãos finas me enlaçam
assim tenho tudo
que penso e desejo
o amor é a pedra
do meu alicerce

mistérios quiçá
de uma talvez
cigana andaluza

Picardia

Chupo manga trepado na mangueira
cafungando no pó da poesia
violando o bom tom da burguesia
bailo jogo mortal da capoeira

abaixo o burocrata e o reunismo
por não te desejar um bibelô
estes lírios vou dou de camelô
e com isso me poupa o feminismo

Luta mais vã

- d'après Drummond -

O poeta toma café, tenta escrever
a palavra, em greve, cruza os braços
e lhe mostra a língua

O poeta, vexado, oferece um café
seduz a palavra, afaga-lhe o ego
conhece-lhe um parente
chama-se cognato

gente do peito

O poeta dá duro, *mal rompe a manhã*
a palavra não dá a mínima
rainha de si, sem dicionário
nem sinônimo

O poeta proclama, em guerra santa
procura-se, viva ou morta, a palavra
gratifica-se

O poeta dorme, sonha palavras
disfarçadas ovelhas
nuvens de fonemas derretem
chovem versos, poemas inteiros
o poeta delira

A palavra responde: boa noite
estou de passagem, mas se te interessa
trocamos idéias, metáforas
ou bebemos um trago
de frivolidades

Ou por outra, emendamos bigodes
em beijo de línguas, derivamos fagueiros
caminho da fonte de sua excelência
etimologia

Palavra e poeta, entre tapas e beijos
jogam-se rasteiras, íntimos toques
velhos amigos, distanciados
reaproximam-se

passada a guerra

Em lua de mel, o poeta excede
ingere, ansioso, sopa de advérbios
e outros acessórios
corrige a tempo: chá de boldo
com leite de cabra

Passada a borrasca, dorme, sonha, vê
sentadas, conversam quatro palavras
duas em G: Graciliano e Guimarães
duas em R: Ramos e Rosa
recebem convidados
Diadorim, Riobaldo
Sinhá Vitória, Fabiano

noventa minutos
de sonho e conversa
O poeta acorda, feliz, saciado
estica-se, passa a mão, encontra
nonada
Palavra, gato noturno
escapuliu, sem rastro
nem rosto

ⁱ PEDRO AMÉRICO é nascido em Ouricuri - Pernambuco, em 1948. Desde 1968 vive no Recife. Sem que esteja ligado a qualquer movimento literário, considera-se lato sensu, um experimentalista das formas poéticas, usando a métrica ou o verso livre. Trabalha com oficinas literárias, em especial com de Leitura em voz alta de poesia. Publicou cinco livros de poesia, entre os quais, *Picardia*, pela Editora Pirata, Linguaraz. Audiolivro. Ed. do Autor/Funcultura, 2009 e *Par Ímpar*, em colaboração com Wilson Araújo de Sousa. Ed. do Autor, 2009. Participa de várias antologias: *Pernambuco - terra da poesia*. Recife: IMC|Rio: Iluminuras, 2005, *Imagem passa palavra*. Porto (Portugal): Identidades, 2004, Id10. Porto (Portugal): Identidades, 2007, *Un regard transatlantique | Um olhar transatlântico*. Nantes (França): Maison de la Poesie; Recife: Fundação de Cultura, 2007. Em Prosa de ficção publicou “Viagem de Joseph Língua”, São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. Tem textos avulsos em diversos periódicos: *Suplemento Literário* (MG), *Suplemento Cultural* (Recife), *Correio das Artes* (Paraíba, Brasil), *Rivaginaires* (Tarbes, França), *Continente Multicultural* (Recife), *Camaleão* (Porto, Portugal), *Gare Maritime* (Maison de la Poesie / Nantes, França) e *Bacchanales* (Maison de la Poesie / Rhône-Alpes, França).

* Com exceção de “Luta mais vã”, previamente publicado na revista *Continente Multicultural*, os poemas que figuram neste número foram extraídos do livro *Picardia*.